

Dengue bate recorde em 2015, que teve 1,6 milhão de casos

16/01/2016 - O Globo

O número de casos de dengue no Brasil foi recorde em 2015. Houve 1.649.008 notificações, com 863 mortes. Autoridades dos EUA emitiram um alerta para que grávidas evitem viajar a 14 países, incluindo o Brasil, onde haja o vírus zika.

O Ministério da Saúde informou ontem que 2015 foi o ano que teve maior número de notificações de dengue na história do país — 1.649.008 —, com um total de 863 mortes causadas pela doença. Os relatórios epidemiológicos começaram a ser feitos em 1990, e o recorde anterior foi registrado em 2013, com 1.452.489 casos. Em relação a 2014, que teve 586.955 notificações e 473 mortes, houve um aumento de 180,9% na quantidade de brasileiros infectados, e a estatística de óbitos subiu 82,5%. As estatísticas aumentaram em 22 estados, sendo registrada redução de casos apenas no Acre, no Amazonas, no Distrito Federal, no Piauí e em Roraima.

No ano passado, o estado com maior número de casos foi São Paulo: 733.490, o que corresponde a 44,5% do total. Isso significa que, de cada 20 notificações de dengue no Brasil, nove foram feitas em São Paulo. Em seguida, vêm Minas Gerais (189.378) e Goiás (163.117). Proporcionalmente, Goiás foi o estado onde a doença mais se alastrou: 2.500 casos por cada grupo de cem mil habitantes.

São Paulo também registrou mais da metade das mortes: 454. Em segundo lugar, Goiás aparece novamente, com 86 óbitos. No Estado do Rio, foram 68.659 casos em 2015, quase nove vezes o registrado no ano anterior, quando 7.664 pessoas pegaram a doença. O número de mortes saltou de dez, em 2014, para 25, em 2015.

O mês com maior incidência da doença em 2015 foi abril, com 229 casos para cada cem mil brasileiros. A dengue é mais frequente entre dezembro e maio. Em 2015, no entanto, o aumento do número de casos começou mais cedo, a partir do fim de outubro.

#### ESPECIALISTA ADOTA CAUTELA

O ministro da Saúde, Marcelo Castro, disse ontem que o Brasil vive “um dos momentos mais críticos de sua história” devido à explosão de registros de microcefalia, malformação na cabeça de bebês associada à zika, doença que, assim como a dengue, é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Durante uma visita ao Instituto Butantan, em São Paulo, ele prometeu rapidez no desenvolvimento de uma vacina, mas o diretor da instituição, Jorge Kalil, frisou que será impossível garantir sua produção antes de três anos.

— Entramos em estado de emergência em saúde pública, e a última vez que isso aconteceu no país foi em 1917, devido à gripe espanhola. Agora, a razão é a microcefalia causada pelo vírus de zika — disse o ministro.

Castro informou que o governo federal dará todo o apoio necessário para que o Butantan desenvolva em “tempo recorde” uma vacina contra a zika.

— A vacina para a zika é prioridade absoluta na luta contra a microcefalia. Vamos desencadear um processo rápido para o desenvolvimento dessa substância, porque o problema é da mais alta gravidade.

Apesar da pressa do ministro, a solução do problema não deve chegar logo. De acordo com o diretor do Instituto Butantan, Jorge Kalil, a expectativa é que a vacina seja registrada em um período entre três e cinco anos. Ele destacou que, normalmente, uma vacina leva de dez a 12 anos para ser desenvolvida.

— Eu acredito que, se conseguirmos dar todos os passos necessários em três anos, poderemos ter alguma coisa. Em vias normais, com algum atraso que poderemos ter, estamos falando em cinco anos. Mas são termos bastante rápidos — frisou Kalil.

No mês passado, o ministro da Saúde afirmou que o governo federal distribuiria repelente para gestantes, e disse que o Exército seria o responsável pela produção. Ontem, no entanto, ele disse que não cumprirá a promessa:

— O Exército nos passou a informação de que tinha um laboratório que produzia repelente para seus soldados e deu a entender que teria capacidade de desenvolver isso para todo o Brasil. Mas o Exército e todos os laboratórios do país que consultamos não estão preparados para desenvolver a quantidade de repelente que precisamos de imediato.

Por outro lado, Castro anunciou que, em meados do mês que vem, o Ministério da Saúde distribuirá kits para exames de sangue que podem diagnosticar rapidamente casos de zika, dengue ou chicungunha.